



Relatório de Gestão
Recursos Financeiros
PREVINI
Outubro 2016

1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2016, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

2. ANÁLISE DE MERCADO *

BRASIL - No contexto doméstico, dando prosseguimento ao plano de reestruturação das contas fiscais, no final de outubro a Câmara dos Deputados aprovou a PEC 241/2016. O projeto teve poucas alterações em relação à proposta original enviada pelo governo. Para a aprovação eram necessários 308 votos ou 3/5, porém, o número foi maior, tanto no 1º turno (realizado em 11/10) com 366 votos a favor contra 111, como no 2º turno (realizado em 25/10), com 359 a favor contra 116. Agora a proposta segue para o Senado, onde terá que ser votada também em dois turnos e precisará de apoio de 49 dos 81 senadores.

Ainda no âmbito fiscal, em outubro o STF pôs fim sobre o imbróglio da desaposentação ao julgar que a regra é inconstitucional. Portanto, quem já se aposentou e continua como trabalhador ativo não poderá mais solicitar que o benefício seja recalculado. A decisão contribuiu para evitar um impacto anual estimado em R\$ 7,7 bilhões na Previdência, segundo cálculos da Advocacia Geral da União (AGU). Ademais, o resultado primário do governo central de setembro mostrou déficit de R\$25,3 bi. O aumento dos gastos obrigatórios (adiantamento do 13º salário para aposentados e pensionistas) e a queda na arrecadação provocada pela atividade fraca foram os principais vetores do movimento. Nesse sentido, destaca-se o resultado dos tributos arrecadados em setembro que somou R\$94,8 bi, representando um recuo de 8,3% (A/A). Por outro lado, a notícia positiva foi a arrecadação com a chamada Lei da Repatriação que chegou a R\$ 50,9 bilhões somando multa e impostos. Os recursos deverão ajudar no resultado fiscal do Setor Público Consolidado além de quitar os restos a pagar. Em relação à atividade, em agosto a

produção industrial recuou 3,8% na comparação com o mês anterior e foi influenciada pelo declínio na produção de Bens Intermediários e Duráveis. No entanto, corroborando com a avaliação de que haverá recuperação, (i) houve alta no segmento Bens de Capital, (ii) aumento do NUCI e (iii) a melhora da confiança do setor. No setor varejista, as vendas do varejo restrito recuaram 0,6% (M/M) em agosto, puxadas pelo fraco comércio de Artigos farmacêuticos e de perfumaria, Móveis e Eletrodomésticos. A taxa de desemprego de setembro ficou estável em 11,8%. O patamar é considerado alto e apesar da variação ter sido nula, o resultado mostrou deterioração com a redução de 302 mil indivíduos da população ocupada em virtude da desistência em se recolocarem no mercado devido às condições desfavoráveis.

INFLAÇÃO - O IPCA de outubro teve alta de 0,26% (M/M). O resultado representa uma aceleração ante o mês de setembro (0,08%) e foi motivado em grande parte pela expressiva alta do grupo Transportes. Do ponto de vista qualitativo, a composição do indicador apresentou piora na margem, mas em termos de tendência, houve melhora. A média dos núcleos subiu de 0,28% para 0,37%, assim como o índice de difusão que passou de 56,84% para 58,98%. Para o IPCA de novembro, a projeção inicial é 0,43% em razão da aceleração do grupo Alimentação e Bebidas, além da entrada da bandeira amarela nas contas de energia a partir de 1º de novembro. Com isso, na comparação interanual, o IPCA deverá atingir 7,25%.

POLÍTICA MONETÁRIA - Diante desse contexto o BCB na última reunião do Copom em meados de outubro decidiu, por unanimidade, reduzir a Selic de 14,25% para 14,00%, iniciando o ciclo de cortes. A decisão teve suporte no argumento de que as condições necessárias informadas nos últimos documentos de comunicação oficial foram atendidas, com destaque para a reversão do choque dos alimentos e para a aprovação em 1º turno da PEC241. No entanto, o tom do comunicado foi cauteloso a respeito da inflação. No documento, a autoridade monetária foi cuidadosa, sobretudo ao se referir ao conjunto de preços mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária (inflação de serviços). Apesar disso, vale salientar que o BCB reconheceu que há um ambiente benigno para ativos de economias emergentes, que a velocidade do andamento das propostas de ajuste fiscal tem superado as expectativas e que a atividade econômica tem decepcionado.

Nos EUA a disputa eleitoral para a presidência, juntamente com a Ata do FOMC foram os principais destaques do mês. Em relação ao primeiro ponto, as diferenças entre as políticas econômicas defendidas pelos candidatos atraíram a atenção do mercado para as últimas pesquisas eleitorais uma vez que a disputa ficou mais apertada. Sobre a Ata do

FOMC, no geral, os membros do comitê consideraram que o argumento para uma elevação da taxa de juros continuou se fortalecendo. Houve divergência em relação ao momento em que a alta deveria ocorrer, dado que três membros votaram a favor do aumento imediato, enquanto a maioria optou por esperar novos dados e avaliar se houve progresso na direção dos objetivos da instituição. A mensagem reforçou o que já vinha sido dito recentemente pela presidente do Fed e ajudou a aumentar a expectativa dos agentes em torno de uma alta de 0,25% no juro básico em dezembro. Em relação à atividade, a 1ª prévia do PIB do 3T16 mostrou que a economia cresceu 2,9% em termos anualizados (T/T) ante a alta de 1,4% (T/T) no 2T16. O resultado veio acima da expectativa do mercado e foi motivado, em grande parte, pela recuperação dos investimentos, bem como pela melhora surpreendente do setor externo. No geral, o resultado do PIB mostrou três pontos positivos: (i) fim do ajuste de estoques, (ii) reversão da contração dos investimentos no setor de Óleo & Gás e (iii) percepção de que a economia conseguiu se ajustar ao Dólar mais forte. No que se refere aos dados de frequência mensal, o ISM de Manufatura passou de 49,4 para 51,5 pontos e foi puxado pelo aumento do subíndice de Novas encomendas. Os Indicadores Regionais de atividade do Fed em grande parte também mostraram melhora. Apesar disso, a Produção Industrial de setembro teve crescimento modesto na comparação mensal, apenas 0,1%. No Varejo, as vendas de setembro subiram 0,6% (M/M) influenciadas pelo aumento de 5,6% (M/M) nas vendas de automóveis. No mercado de trabalho, foram criadas 156 mil vagas em setembro, contra 167 mil no mês anterior. O dado frustrou o mercado, que previa abertura de 172 mil postos. A taxa de desemprego, por sua vez, subiu para 5,0% em razão do aumento da taxa de participação.

Na Zona do Euro, o BCE manteve em sua reunião os atuais parâmetros de política monetária inalterados. O resultado frustrou o mercado que esperava pela ampliação do prazo do programa de compra de ativos, que está previsto para encerrar em março de 2017. Sobre uma eventual revisão dos estímulos atuais, o presidente da instituição, Mario Draghi disse que também não houve discussão e que em dezembro, será feita uma nova avaliação do rumo da política monetária com base na atualização das projeções da instituição até 2019. Por ora, o BCE avalia que a economia tem se mantido resiliente, enquanto a inflação por sua vez tem subido gradualmente, dentro do esperado. Nesse sentido, em outubro, a prévia do IPC apresentou alta pelo segundo mês consecutivo, passando de 0,4% para 0,5% (A/A), porém, ainda se mantém distante da meta de aproximadamente 2,0% (A/A) do BCE.

Na China, o principal destaque do mês foi a volta ao patamar positivo do índice de inflação ao produtor (PPI) após um período longo em deflação. Um conjunto de fatores como: a redução da capacidade ociosa em vários setores industriais em função de

incentivos do governo, o aumento recente no preço das commodities, o crescimento moderado da demanda interna e a desvalorização do Yuan, que torna os produtos importados mais caros, estão por trás do movimento. Ademais, os estímulos à economia promovidos pelo governo têm mostrado resposta positiva. O resultado do PIB no 3T16 (6,7%, A/A) reforça o cumprimento da meta de crescimento para o ano, que está situada entre 6,5% e 7,0% (A/A). No Japão, o Banco Central (BoJ), manteve inalterados os parâmetros atuais da política monetária, entretanto, adiou para o ano fiscal de 2018 o cumprimento da meta de inflação de 2,0% (A/A).

No cenário interno, o otimismo com a aprovação da PEC 241 em 2º turno na Câmara dos Deputados e a sinalização favorável do governo com a Reforma da Previdência levou à um rally na curva prefixada. O DI de vencimento jan/21 chegou a testar o suporte de 11,00% atingindo nas mínimas intraday 11,03%. O Banco Central reduziu a taxa SELIC em 0,25 ponto percentual, frustrando quem aguardava um início de ciclo de cortes mais vigoroso. No comunicado e ata divulgado após a decisão, o comitê citou que uma flexibilização na intensidade do ritmo de cortes dependerá de 3 fatores principais: recuo expressivo da inflação de serviços, expectativas para inflação em 2017 e 2018 ancoradas e uma maior certeza com relação à aprovação das medidas de ajuste fiscal em curso. Neste contexto, os sub índices IRF-M 1, IRF-M 1+ e IRF-M Total apresentaram no mês retorno de 0,94%, 1,35% e 1,22%, respectivamente.

A curva de NTN-B não apresentou movimento relevante no mês de outubro, permanecendo relativamente estável. Os títulos de inflação não acompanharam o movimento de fechamento da curva prefixada, refletindo-se em queda da inflação implícita. As NTN-B performaram positivamente até meados do mês de outubro, porém, após a reunião de política monetária do Copom, passaram a devolver parte dos ganhos observados no início do mês. O comunicado hawkish levou o mercado a reduzir a intensidade e a duração do ciclo de corte na taxa SELIC, levando à uma maior pressão vendedora nos papéis. A inflação implícita no trecho intermediário da curva chegou a cair abaixo do nível de 5,0%. O movimento de queda foi interrompido ao final do período, com a notícia do reajuste de botijão de gás, juntamente com a mudança de bandeiras tarifárias de verde para amarela que levaram à revisão das projeções de inflação para o ano. Neste contexto, os sub índices IMA-B 5, IMA-B 5+ e IMA-B Total apresentaram no mês retorno de 0,46%, 0,73% e 0,64%, respectivamente.

3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

No mês de outubro, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 8.103.098,56** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 105.935,28** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 109.950,67** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, **R\$ 1.630,98** referentes a outras indenizações e/ou restituições, **R\$ 359.421,60** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura, **R\$ 130.213,48** referentes ao parcelamento do déficit atuarial e, ainda **R\$ 1.149.854,02** referentes à receita de Compensação previdenciária - COMPREV.

O PREVINI deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **13** novos benefícios, sendo **08** aposentadorias e **05** pensões.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de **3.128** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **794** pensionistas.

No mês de Outubro o Instituto teve uma Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões) de **R\$ 12.322.444,39**. E uma Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades) de **R\$ 442.004,76**.

Até o fechamento deste relatório, em 25 de novembro do corrente ano, do total dos 3.932 segurados aposentados e beneficiários de pensão, o PREVINI efetuou o pagamento à 751 pessoas, no valor total de R\$ 794.577,56, o equivalente a 19,10% do total de beneficiários, porém apenas 6,15% do valor total da folha de benefícios previdenciários foi quitada.

No mês de outubro, o Instituto atingiu 98,74% da meta atuarial e no acumulado do ano o atingimento foi de 101,36%.

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VI.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

* Fonte: Boletim RPPS Outubro/2016 – Caixa Econômica Federal

Nova Iguaçu, 25 de novembro de 2016.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Gestora dos Recursos
Certificação ANBIMA – CPA-20
Diretora Presidente
PREVINI

Aprovação do Comitê de Investimentos.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2016 pelo Conselho de Administração do PREVINI, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 28 de Novembro de 2016.

Mauro Henrique Ribeiro Menezes
Diretor Administrativo e Financeiro
Presidente do Comitê de Investimentos
Certificação CGRPPS - APIMEC

Eduardo de Oliveira
Gerente da Divisão de Investimentos Financeiros
Certificação ANBIMA – CPA-10

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Chefe de Gabinete
Representante Indicado pelo Presidente
(Licença Maternidade)

Sylvio da Paes Pires
Gerente da Divisão de Administração e Finanças

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Procurador
Certificação ANBIMA – CPA-10

Aprovação do Conselho de Administração.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINI aprova o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 30 de Novembro de 2016.

Luiz Carlos Mayhé Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Antônio Peres Barbosa
Representante dos Servidores Ativos Indicado pelo Prefeito Municipal

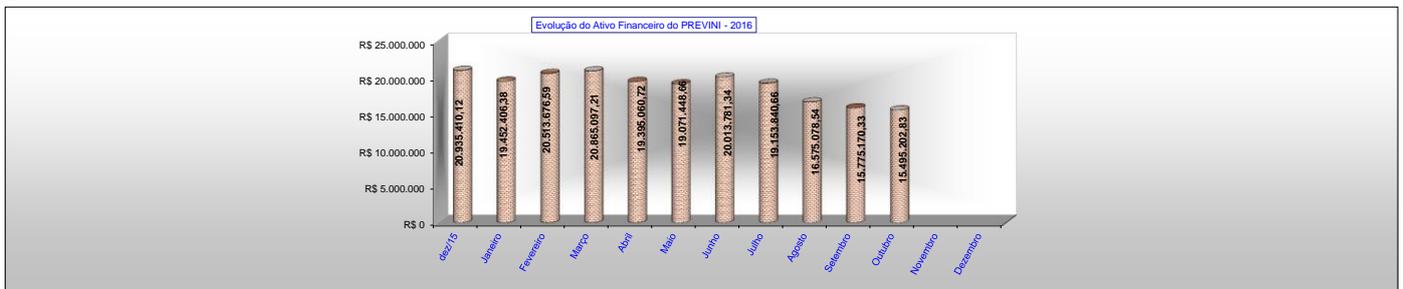
Alberto Teixeira Dias
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

Alessandro José de Oliveira Machado
Representante dos Servidores da Câmara Municipal indicado pela Câmara Municipal

Flávio de Castro Drumond
Representante dos Servidores

Osmarina Santa Rita Medeiros
Representante dos Servidores

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Diretora Presidente do PREVINI
Na qualidade de membro nato



	dez/15	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Saldo em aplicação	19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95	18.381.610,88	17.170.265,09	18.911.331,67	20.004.552,52	18.863.868,17	15.917.494,09	15.280.758,20	15.474.192,70
Saldo Conta Corrente	1.697.879,23	5.762.306,56	2.505.347,64	2.483.486,33	2.224.795,63	160.116,99	9.228,82	289.972,49	657.584,45	494.412,13	21.010,13
Patrimônio Total	20.935.410,12	19.452.406,38	20.513.676,59	20.865.097,21	19.395.060,72	19.071.448,66	20.013.781,34	19.153.840,66	16.575.078,54	15.775.170,33	15.495.202,83
Evolução %		-7,08%	5,46%	1,71%	-7,05%	-1,67%	4,94%	-4,30%	-13,46%	-4,83%	-1,77%

Evolução do Ativo Financeiro Disponível do PREVINI em 2016

Tipo de Recurso	Fundo de Investimento	dez/15	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Tx. Administração	Itaú Institucional Referenciado DI FI	1.073.928,16	1.137.373,19	988.824,23	611.277,73	725.506,99	885.274,56	1.345.395,34	902.359,83	815.398,31	675.862,99	662.652,52
Consigação 45004-1	Itaú Soberano RF IRFM 1	10.946,42	7.325,60	961.500,29	1.913.254,66	3.201.379,52	4.104.360,77	4.803.956,02	3.842.646,73	6.997.753,72	3.501,50	0,00
Consigação	Itaú Institucional Referenciado DI FI	3.926.554,00	1.714,84	3.243.897,86	2.793.544,30	16.668,64	335.438,36	13.733,30	2.740,66	2.774,15	18.926,20	0,00
Consigação	Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	1.598.677,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comprey	Quest Small Caps FIC Ações	450.757,71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aporte Suplementar	Caixa FI Brasil IRF-MI Titulos Públicos RF 2966-8	6.489.274,28	6.594.641,27	6.667.217,64	6.748.914,94	5.822.807,45	5.884.101,40	5.946.237,22	6.007.572,46	6.078.158,66	6.149.348,46	6.207.351,20
Aporte Suplementar	Itaú Institucional Renda Fixa Infradio 5 FIC	4.405.554,00	4.646.077,45	4.830.146,38	4.981.226,99	5.056.313,14	5.332.426,89	5.501.971,62	5.689.466,19	5.874.529,28	5.955.356,50	6.108.201,15
Aporte Suplementar	Bradesco FI RF IRFM1 TR. Públicos	1.281.844,13	1.302.967,47	1.316.742,55	1.333.392,17	1.347.589,35	1.361.840,05	1.376.205,76	1.390.074,29	1.406.421,20	1.422.813,61	1.436.366,71
Aporte Suplementar	BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	0,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00	1.007.889,64	1.017.053,26	1.029.008,01	1.040.458,77	1.054.948,76	1.059.621,12
TOTAL		19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95	18.381.610,88	17.170.265,09	18.911.331,67	20.004.552,52	18.863.868,17	15.917.494,09	15.280.758,20	15.474.192,70

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - OUTUBRO 2016

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	PATRIMÔNIO	RENTABILIDADE			% do Bench.	% da Meta Atuarial (mês)	% da Meta Atuarial (ano)	% Por Administ.	Limite Res. 3.922/10	Limite Política de Investimento	Enquadramento Resolução 3.922/10
			Mensal	Anual	Anualizada							
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	11484558/0001-06	1.436.366,71	0,95%	12,05%	14,50%	101,06%	126,67%	114,65%	9,28%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF Ref 176.	10740670/0001-06	6.207.351,20	0,94%	12,10%	14,59%	100,00%	125,33%	115,13%	40,11%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	08703063/0001-16	0,00							0,00%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	09093819/0001-15	6.108.201,15	0,94%	12,10%	14,59%	204,35%	125,33%	115,13%	39,47%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Referenciado DI FI	00832435/0001-00	662.652,52	1,05%	11,64%	14,14%	100,00%	140,00%	110,75%	4,28%	30%	30%	Art. 7º, inciso IV
BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	03543447/0001-03	1.059.621,12	0,44%	13,30%	16,25%	95,65%	58,67%	126,55%	6,85%	50%	80%	Art. 7º, inciso III
Total dos Investimentos		15.474.192,70	0,86%	###	74,29%		115,20%	116,44%	100,00%			

Indicadores	set/16	2016
CDI	1,05%	11,58%
INPC	0,17%	6,35%
IGP-M	0,16%	6,63%
IPCA	0,26%	5,78%
IMA-B	0,64%	22,78%
IMA-B 5	0,46%	13,44%
IMA-B 5+	0,73%	28,98%
IMA-Geral	0,90%	18,76%
IRF-M	1,22%	20,75%
IRF-M 1	0,94%	12,18%
IBOVESPA	11,23%	49,77%
IBX	10,75%	47,66%
SMLL	7,01%	44,67%
IPCA + 6% aa	0,75%	10,51%

Percentual por Benchmark	
IMA-B	0,00%
IMA-B 5	46,32%
IMA-B 5+	0,00%
IMA-Geral	0,00%
IRF-M	0,00%
IRF-M 1	49,40%
Multimercado	0,00%
IBX	0,00%
SMLL	0,00%
Ibovespa	0,00%
CDI	4,28%
TOTAL	100,00%

Percentual por Administrador	
BANCO DO BRASIL	6,85%
BRANCO	9,28%
BTG PACTUAL (QUEST)	0,00%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	40,11%
GERAÇÃO FUTURO	0,00%
HSBC	0,00%
ITAU	43,76%
SANTANDER	0,00%
TOTAL	100,00%

ANEXO III

DEMONSTRATIVO DE META ATUARIAL

META ATUARIAL Mensal - 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade média mensal da Carteira	1,45%	1,13%	0,98%	1,13%	0,93%	0,96%	1,07%	1,19%	1,24%	0,72%		
Meta Atuarial no Mês - IPCA+6%	1,60%	1,20%	0,77%	0,94%	1,11%	0,69%	0,85%	0,98%	0,57%	0,72%		
Atingimento da Meta	91,35%	93,96%	127,17%	122,34%	84,11%	137,72%	126,04%	121,72%	219,23%	98,74%		

META ATUARIAL Ano - 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade média anual da Carteira	1,45%	2,59%	3,60%	5,29%	5,65%	6,66%	7,81%	9,09%	10,38%	11,17%		
Meta Atuarial no ano - IPCA+6%	1,60%	2,80%	3,60%	4,52%	5,72%	6,45%	7,35%	9,60%	10,22%	11,02%		
Atingimento da Meta	91,35%	92,43%	100,05%	117,12%	98,90%	103,30%	106,13%	94,68%	101,55%	101,36%		

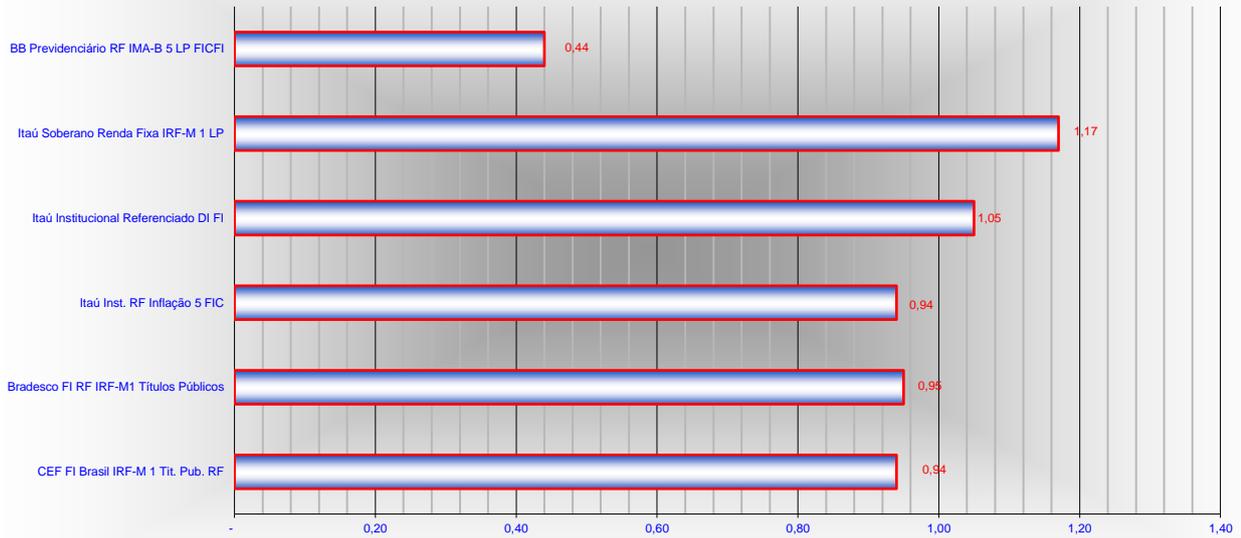
OBS: As informações lançadas neste anexo é a disponibilizada pela empresa de consultoria financeira, que possui sistema próprio para o cálculo.

ANEXO IV

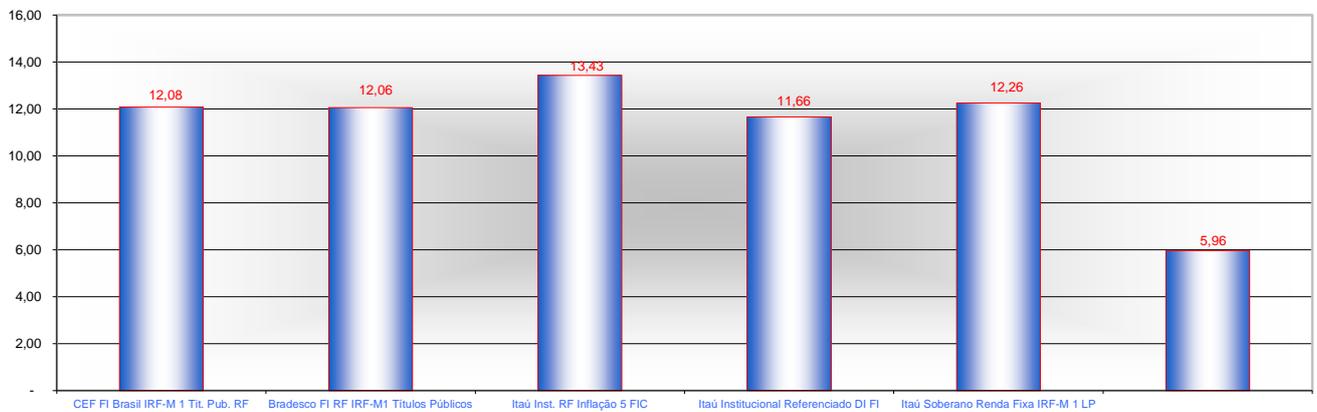


DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - OUTUBRO 2016

Rentabilidade Mensal



Rentabilidade no Período - 2016



Grau de Risco das diversas modalidades de Aplicação

FUNDOS DE INVESTIMENTO	OBJETIVO	GRAU DE RISCO	BENCHMARK
BRDESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS	O objetivo do Fundo é proporcionar rentabilidade que busque superar a variação do IRF-M 1, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável. A rentabilidade do FUNDO será também impactada pelos custos e despesas do Fundo e pela taxa de administração de 0,20% (vinte centésimos por cento) ao ano.	Baixo	IRF-M1
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA	Investir no índice IRF-M 1	Baixo	IRF-M1
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI	O fundo busca investir, no mínimo, 95% do valor de carteira em títulos ou operações que busquem acompanhar as variações do CDI ou SELIC.	Baixo	CDI
ITAÚ INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO 5 FIC	O Fundo busca acompanhar a rentabilidade do índice de Mercado ANBIMA (IMA-B 5)	Baixo	IMA-B
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA IRF-M 1 FI	O fundo aplica seus recursos em ativos de renda fixa relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, à taxa de juros doméstica e/ou índices de preço, buscando acompanhar a rentabilidade do índice IRFM-1.	Baixo	IRF-M 1
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 LONGO PRAZO FIC FI	O FUNDO tem como objetivo a aplicação dos recursos dos condôminos em carteira diversificada de ativos financeiros de longo prazo e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, observadas as limitações legais.	Baixo	IMA-B5

As informações lançadas neste anexo correspondem ao apresentado nas lâminas de cada fundo.

ANEXO VI
out/16

INVESTIMENTO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTOS	RESGATE	SALDO FINAL
Itaú Institucional Referenciado DI FI - C/C 43092-8	675.862,99	285.000,00	306.000,02	7.789,55	D+0	662.652,52
Itaú Institucional Referenciado DI FI - C/C 79566-8	18.926,29	0,00	18.966,30	40,01	D+0	0,00
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.149.348,46	0,00	0,00	58.002,74	D+0	6.207.351,20
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC - C/C 81304-0	5.955.356,50	126.958,60	0,00	25.886,05	D+1	6.108.201,15
Bradesco FI RF IRF-M1 Titulos Publicos	1.422.813,61	0,00	0,00	13.553,10	D+0	1.436.366,71
BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	1.054.948,76	0,00	0,00	4.672,36		1.059.621,12
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI - C/C 45004-1	3.501,59	-	3.508,45	6,86	D+0	0,00
TOTAL	15.280.758,20	411.958,60	328.474,77	109.950,67		15.474.192,70

